2.2. New training and professional development models

SP - (18734) - A AUTOEFICÁCIA DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS DA ATIVIDADE DOCENTE E CONTEXTUAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Camila Marta De Almeida (Portugal)[1,2]; Sofia Freire (Portugal)[2]

1 - Lisboa; 2 - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Short Abstract
A autoeficácia docente é a crença do professor de que é capaz de alcançar os objetivos traçados para a o envolvimento e aprendizagem de todos os alunos (Tschannen-Moran & Woolfolk Hoy, 2001). Essas crenças são importantes no processo de ensino (Holzberger et al., 2013; Tschannen-Moran & Woolfolk Hoy, 2001). Com efeito, professores com crenças positivas tendem a manifestar maior persistência para enfrentar as dificuldades do processo ensino aprendizagem (Pitkaniemi, 2017; Ware & Kitsantas, 2007), avaliando reflexivamente as suas responsabilidades no sucesso ou fracasso dos seus alunos. Pelo contrário, os professores que apresentam baixas crenças em suas capacidades para o ensino, tendem a relacionar o fracasso a fatores de ordem extrínseca, como por exemplo, a falta de recursos (Ware & Kitsantas, 2007). Dado o efeito importante que as crenças de autoeficácia têm na qualidade do trabalho docente e dado que o contexto e as circunstâncias sociais, situacionais e temporais nos quais os acontecimentos decorrem fornecem um conjunto de informações importante sobre a sua capacidade de atingir os seus objetivos (Bandura, 1997), é fundamental explorar que aspetos do contexto de atuação profissional facilitam o desenvolvimento de crenças positivas sobre a sua capacidade de envolver e ensinar todos os alunos. A presente comunicação tem como objetivo explorar a relação da autoeficácia docente com a sua perceção da atividade docente e do seu contexto de atuação. Participaram no estudo 1319 professores da rede estadual de ensino do Paraná/Brasil, dos quais 71% do gênero feminino, com idade média de 44.6 (DP= 9.92). Para a recolha dos dados, utilizaram-se dois questionários (online). O primeiro instrumento utilizado foi o questionário de caracterização do participante e de sua atividade docente (Iaochite, 2007). Para avaliar a autoeficácia docente foi utilizado o instrumento Norwegian Teacher Self-Efficacy Scale (Skaalvik & Skaalvik, 2007), versão brasileira de Silva et al. (2018). Esse instrumento é composto por seis dimensões que avaliam a autoeficácia docente (ensino; adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos; motivação dos discentes; manutenção da disciplina dos alunos; cooperação com os colegas e os pais dos discentes; formas de lidar com as mudanças e desafios). Para análise dos dados foi realizada uma regressão linear múltipla. Os professores tendem a revelar uma autoeficácia em relação à sua capacidade de ensinar e formas de lidar com as mudanças mais elevadas do que as outras dimensões de autoeficácia e tendem a revelar uma autoeficácia mais baixa em relação à sua capacidade de gerir a disciplina em sala de aula. Para além disso, a variável sentir-se preparado para realizar as atividades da docência foi aquela que demostrou maior poder explicativo na autoeficácia docente em todas as suas dimensões, seguida da variável infraestrutura. Os resultados vêm assim salientar a relevância de promover a formação profissional contínua dos docentes, de forma a contribuir para uma melhor preparação da prática profissional e, para além disso, a necessidade de um olhar mais atento para as infraestruturas do ambiente escolar, para que os docentes possam ter condições adequadas no desenvolvimento de um ensino de melhor qualidade, aumentando as suas crenças de autoeficácia.

References

Bandura, A. (1997). Self-efficacy: The exercise of control. New York: W. H. Freeman.

Iaochite, R.T. (2007). Auto-eficácia de docentes de educação física (Tese de doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil.

Holzberger, D., Philipp, A., & Kunter, M. (2013). How teachers' self-efficacy is related to instructional quality: A longitudinal analysis. Journal of Educational Psychology, 105(3), 774–786. https://doi.org/10.1037/a0032198

Pitkäniemi, H. (2017). A teacher's practical theories, self-efficacy, and emotions: what connections of they have, and how can they be developed? Nordisk Tidskrift för Allmän Didaktik, 3, 2–23.

Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2007). Dimensions of teacher self-efficacy and relations with strain factors, perceived collective teacher efficacy, and teacher burnout. Journal of Educational Psychology, 99(3), 611–625. https://doi.org/10.1037/0022-0663.99.3.611

Silva, D. I. Jr., Ferreira, M. C., & Valentini, F. (2018). Evidências de validade da escala de autoeficácia de professores em amostras brasileiras. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 18(3), 405–411. https://doi.org/10.17652/rpot/2018.3.13925

Tschannen-Moran, M. & Woolfolk Hoy, A. (2001). Teacher efficacy: capturing an elusive construct. Teaching and Teacher Education, 17 (7), 783–805. https://doi.org/10.1016/S0742-051X(01)00036-1

Ware, H. & Kitsantas, A. (2007). Teacher and collective efficacy beliefs as predictors of professional commitment. Journal of Educational Research, 100(5), 303–310. https://doi.org/10.3200/JOER.100.5.303-310

Agradecimento

Este estudo foi realizado no âmbito de uma investigação de Doutoramento em Educação, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT (SFRH/BD/145367/2019).